



## EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A NECESSIDADE DE PROFESSOR HABILITADO

SILVEIRA, Jean Carlos da<sup>1</sup>; PANDA, Maria Denise Justo<sup>2</sup>

### RESUMO

É uma pesquisa descritiva com o objetivo de identificar qual a visão dos professores unidocentes das series iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Castelo Branco com relação à Educação Física e a presença de um professor habilitado ministrando as aulas. O grupo foi formado por 13 professores. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, validado para esse fim. Na análise estatística foi utilizada a frequência absoluta e percentual, já para as respostas das questões abertas foi feita a análise do conteúdo. A maioria dos professores apresentou experiência profissional de mais de sete anos e a maioria possui pós-graduação "*latu senso*" na área da educação, não realizaram cursos de aperfeiçoamento, buscam conhecimentos em leituras e conversas com colegas.. A pesquisa concluiu que os professores unidocentes que desenvolvem a Educação Física, componente curricular obrigatório na Educação Básica, não possuem qualificação e nem habilitação para tal, mostraram-se inseguros principalmente quanto à adequação das atividades físicas ao desenvolvimento motor da criança. Segundo o estudo sentem-se despreparados e gostariam de poder contar com um profissional de Educação Física no processo de educação de seus alunos, salientando a importância do mesmo.

**Palavras-chaves:** unidocente, qualificação, habilitação.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física faz parte do núcleo comum das matérias a serem desenvolvidas na educação básica, portanto obrigatória em todos os níveis de ensino.

No entanto, no nosso estado a secretaria de educação instituiu gratificação para professores unidocentes, entendendo que esses professores devem desenvolver todos os conhecimentos inerentes aos anos iniciais do ensino fundamental, tirando do professor de Educação Física essa responsabilidade e esse campo de atuação profissional. Lógico, que a intenção não é o ideal para a criança, mas sim questões econômicas.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura da UNICRUZ- [jean\\_carlos\\_silveira@hotmail.com](mailto:jean_carlos_silveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Dr em Ciência da Educação. Prof do Curso de Educação Física da UNICRUZ- [dpanda@ibest.com.br](mailto:dpanda@ibest.com.br)



Percebemos, então, no contexto escolar as crianças fazendo qualquer coisa, ou nada, pois é notório que a maioria dos professores unidocentes não querem e não desenvolvem a Educação Física nas suas aulas, situação observada claramente durante o período de estágio supervisionado.

Quando trabalhada, a Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular onde os professores estão preocupados em ensinar apenas o “saber fazer”, constituído de atividades e habilidades motoras. O “saber fazer”, ou seja, ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras, constituem a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 2001).

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Física, não apenas se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Então, a Educação Física é um componente amplo e complexo, que não deve ser resumido a atividades práticas sem finalidades onde os alunos realizam sempre as mesmas tarefas, normalmente por iniciativa própria.

Segundo Etchepare, Pereira e Zinn (2003), a escola possui hoje a tarefa de desenvolver no aluno as características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo cada uma um significado e uma relação com seu cotidiano. Para que valorizem mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância no desenvolvimento de seus alunos.

Outra situação problemática quanto à disciplina de Educação Física na escola é que, ao contrário das outras disciplinas, não existe nela uma sequência de conteúdos que acompanhe o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, acontecendo que os mesmos conteúdos, procedimentos de ensino e objetivos são vivenciados por alunos de diferentes faixas etárias e séries (MOREIRA, 1995).

Enfatizando novamente a importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino fundamental que consiste segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais em proporcionar aos alunos nos primeiros anos escolares, a oportunidade de



desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de emoções e, percebendo a realidade escolar que priva a criança de um profissional habilitado e capacitado para trabalhar com essa disciplina é que surgiu a ideia de questionar o professor que se tornou responsável por essa missão por questões administrativas do governo estadual.

A situação acima exposta despertou o interesse por este assunto, que surgiu a partir das aulas do Curso de Educação Física, onde os professores que trabalham na área da Educação Física do Ensino Fundamental salientavam a importância desta disciplina para formação da criança.

Observando a realidade se percebia que se faz necessário o profissional de Educação Física na condução das aulas que atualmente são ministradas por professor com habilitação em magistério, ação que limita de forma direta o desenvolvimento da criança na fase final dos períodos pré-operatório e operatório, sob as dimensões: cognitiva, afetiva e motora (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

Acreditando que um estudo abordando esses aspectos conduzirá os responsáveis pela formação e desenvolvimento da criança a refletirem a sua realidade, e principalmente a refletirem a sua prática profissional. E, para nós profissionais da Educação Física torna-se importante obtermos o conhecimento da visão daqueles que hoje estão responsáveis pelo desenvolvimento da criança, incluindo o desenvolvimento motor, sem ter a formação para tal.

Com tudo isso surgiu os seguintes fatores que foram analisados, as características dos sujeitos do estudo, a formação e atualização dos professores unidocentes, as dificuldades encontradas por eles no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física, as contribuições da Ed. Física nos anos iniciais do ensino fundamental de acordo com a opinião dos professores unidocentes e a necessidade do professor de Educação Física nos anos iniciais segundo a visão dos mesmos.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa descritiva de caráter diagnóstico que investigou todos os professores unidocentes (13) da Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco do Salto do Jacuí, RS, professores do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.



Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário composto por quatro partes, constituídas por questões abertas e questões fechadas. Esse instrumento foi estruturado por Contreira (2009) e tem a finalidade de traçar o perfil dos professores unidocentes atuantes nas series iniciais do ensino fundamental, bem como o propósito de identificar qual é a visão do professor unidocente com relação à Educação Física.

Para a coleta dos dados primeiramente foi feito o contato com a escola e após a autorização e levantamento do número de professores unidocentes da Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco do Salto do Jacuí/RS. professores do Ensino Fundamental do 1º Ano ao 5º Ano foi definida um encontro onde foi explicado os objetivos da pesquisa para os professores é solicitada a assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Foi marcada então, a data da entrevista que foi realizada com todos os professores;

Para a análise dos dados numéricos com relação a caracterização dos sujeitos do estudo foi utilizada a frequência absoluta e percentual. Para as variáveis do estudo foi feita a análise do conteúdo das respostas, seguindo a matriz de análise com os seguintes indicadores:

- Formação e atualização dos professores unidocentes;
- Importância e necessidade do professor de Educação Física.

O item do instrumento, planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física não será apresentado, nem discutido nesse estudo.

A pesquisa foi realizada dentro dos padrões éticos conforme propõe a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado ao Comitê de ética em Pesquisa da UNICRUZ sobre o numero do CAAE -0076.0.417.000-11.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados estão organizados seguindo os objetivos da pesquisa que de maneira geral pretende analisar a opinião dos professores unidocentes da Escola Castelo Branco do município de Salto do Jacuí em relação a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Primeiramente está apresentada a caracterização dos sujeitos que participaram do estudo.



## Características dos sujeitos do estudo

**Tabela 1** : Características dos sujeitos do estudo.

Variáveis	Fa	f%
Idade	30 a 35 anos	4 30,7%
	35 a 40 anos	2 15,3%
	40 a 45 anos	3 23,0%
	45 a 50 anos	3 23,0%
	55 a 60 anos	1 7,6%
Tempo de Docência	4 a 6 anos	1 7,6%
	7 a 15 anos	6 46,1%
	15 a 25 anos	3 23,0%
	25 a 30 anos	3 23,0%
Nº de escolas que trabalha	Uma	8 61,53%
	Duas	5 38,46%
Cargos	Sim	5 38,46%
	Não	8 61,53%

Ao analisar os resultados obtidos com a entrevista elaborada por Contreira (2009) que tem a finalidade de traçar o perfil dos professores unidocentes atuantes nas series iniciais do ensino fundamental da Escola Castelo Branco, bem como o propósito de identificar qual é a visão do professor unidocente com relação a Educação Física. Observados os resultados, é possível identificar os entrevistados em 30,7% professores com a faixa etária entre os 30 e 35 anos de idade, 15,3% com idade entre 35 e 40 anos, 23,0% entre 40 e 45 anos de idade, 23,0% entre 45 e 50 anos, entre 55 e 60 anos de idades 7,6%. Esses dados denotam que os professores estão bem divididos entre as faixas etárias dos 30 aos 60 anos.

Outra questão analisada no questionário é o tempo de docência dos professores investigados, chegando aos seguintes percentuais, 7,6% entre os 4 a 6 anos de docência, 46,1% entre os 7 a 15 anos, 23,0% entre 15 a 25 anos, 23,0% entre 25 a 30 anos de docência. Fazendo uma análise geral desses dados se chega em um dado bem importante com relação ao tempo de docência dos professores atuantes nas Series Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Castelo Branco, cerca de 92,10% dos professores estão entre o tempo de docência dos 7 aos 30 anos de docência, e cerca de 7,6% estão entre a faixa de docência do 4 aos 6 anos de docência.

Conforme Mattos (2001), os professores docentes no início da sua profissão têm muito que aprender com um professor mais experiente, dessa maneira é



atribuído grande valor ao conhecimento da experiência prática. Ou seja, o início das atividades relacionadas a docência se torna sempre uma questão de aprendizagem e desafio, pois no decorrer da vida do professor unidocente ele irá começar a adquirir experiências, oriundas da relação com colegas da docência.

Observa-se que os saberes docentes se edificam com o tempo, segundo Tardif (2002) são temporais porque passam por transformações vinculadas às etapas da carreira docente, caracterizando diferentes fases na vida e prática dos docentes.

Com isso se percebe que os professores mesmo com o passar do tempo continuam subordinados aos procedimentos do sistema de ensino, pois os professores além de dominarem um conhecimento ou uma disciplina devem dar conta do saber ensinar. Esses saberes são enraizados nas experiências pessoais e profissionais do docente, e sua construção é resultado de um processo de socialização profissional, e as questões inerentes ao sistema geral do processo de ensino devem ser refletidas e questionadas. No entanto, o que se percebe é uma acomodação.

Outros dados analisados no questionário foram o número de escolas que os professores trabalham, a maioria trabalham em apenas uma escola cerca de 61,53% atuam apenas na escola entrevistada facilitando assim a convivência com o grupo escolar tanto de educando quanto de educadores conhecendo assim as principais características da escola ao qual o trabalho é aplicado. Os outros 38,46% trabalham em duas escolas deixando assim o trabalho mais árduo, pois ficam com pouco tempo para planejar aulas mais consistentes para o ensino.

O outro aspecto importante foi se o professor atuou em algum cargo da direção, pois essa informação poderia indicar falta de poder e de representatividade. No entanto, cerca de 38,46% dos professores responderão que não ocuparam nenhum cargo relacionado a direção da escola, e cerca de 61,53% responderam que já atuaram em algum cargo da direção da escola entre eles que são os de coordenação pedagógica, vice-diretoria, direção, supervisão escolar. Isso nos levar a pensar que mesmo em situações de liderança o processo de acomodação com as situações impostas pelo sistema de ensino prevalece.

A experiência é importante para o docente, pois por meio do seu trabalho cotidiano na escola é que ele aprende, reestrutura a aprendizagem, faz descobertas e, portanto, é no ambiente escolar que ele aprimora sua formação.



## Formação e Atualização dos Professores Unidocentes

Definido o perfil dos sujeitos do estudo se torna importante analisar a formação acadêmica dos mesmos.

**Tabela 2:** Formação Acadêmica dos sujeitos do estudo

Variáveis		fa	f%
	Magistério	2	15,38%
Formação	Graduação	2	15,38%
Acadêmica	Especialização	9	69,23%

Com a entrevista tentou-se também ver qual é a formação dos professores atuantes nas Series Iniciais do Ensino Fundamental da escola Castelo Branco, o estudo chegou ao seguinte resultado: 15,38% dos professores possuem apenas o magistério, os outros 15,38% são graduados e o restante, parcela bem expressiva, 69,23% possui especialização. As especializações feitas pelos professores são dentro da área educacional, como Gestão escolar, metodologia do ensino, supervisão e administração escolar, educação infantil, séries iniciais indígenas, psicopedagogia Institucional. Isso mostra que a maioria das professoras buscou maior aperfeiçoamento dentro da área da educação visando assim o aproveitamento destas especializações no cotidiano escolar.

Conforme Mendes Sobrinho (2002) a formação continuada é importante para minimizar as lacunas existentes na formação docente, ela deve contemplar a reflexão sobre seu saber e seu saber-fazer. Para a construção da formação docente é importante considerar os saberes que os professores constroem no dia a dia de sua atividade docente, na suas experiências de sala de aula, com os desafios e dificuldades que eles enfrentam.

Já, Thurler (apud. LUDKE, 2001, p.80) enfatiza a questão da prática profissional: "Os professores só aprendem quando enfrentam situações didáticas nas quais são impelidos a ultrapassar obstáculos e a construir novos saberes consolidando suas aquisições". Para o processo de formação do professor é preciso além do saber que ele adquire, é necessário que tenha prática, pois ela tem um significado e uma importância fundamental junto a outras dimensões. É importante reconhecer, que prática não significa rotina, porque isso de certa forma acaba fragmentando o saber e tornando-se mecânico, no que se refere à prática reflexiva é



necessário para o docente, pois ela caracteriza-se como fonte geradora de conhecimento.

Analisando as colocações dos autores e os dados da variável seguinte, atualização, a maioria dos professores relatou que a suas atualizações são feitas com conversa com outros professores e leitura de livros especializados, ou seja, as atualizações dos professores acontece na troca de experiências das aulas aplicadas e da leitura de livros relacionados a Educação Física. Outra parte dos professores buscam alternativas em sites relacionados a Educação Física. Fica evidente que a participação em congressos da área específica inexistente e na área geral é inexpressiva.

Essa realidade conduz a reflexão de que a formação continuada dos professores acontece em relação as dificuldades do cotidiano buscando soluções imediatas e que a formação de fato com a busca e do conhecimento de novas propostas e metodologias de ensino em congressos não acontece levando a inferir que a especialização da maioria possa ter ocorrido com maior interesse financeiro do que pedagógico.

Conforme Mendes Sobrinho (2002) a formação continuada é importante para minimizar as lacunas existentes na formação docente, ela deve contemplar a reflexão sobre seu saber e seu saber-fazer.

A ação docente deve ser muito mais que uma ação técnico-instrumental. Não é possível mais falar de verdades em educação, a escola como a sociedade possui uma organização dinâmica e as suas exigências estão cada vez maiores. As escolas formadoras, muitas vezes, não conseguem acompanhar esta dinâmica, preparando profissionais educadores para trabalhar em uma escola idealizada. Assim, muitos educadores transformam suas práticas em uma imitação repetição de ações pouco efetivas aprendidas durante sua formação.

### **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental e a necessidade de professor habilitado**

Analisando as respostas do questionário realizado com os professores com relação a quem deve ministrar as aulas de Educação Física, doze (12) professores dos treze (13) investigados responderam que as aulas de Educação Física deveriam ser ministradas por professores habilitados em Educação Física, pois o mesmo possui capacidade e embasamento pratico e teórico para trabalhar com as crianças



neste período. Surgiram vários comentários a respeito da importância do professor de Educação Física como:

- “É fundamental para desenvolvimento da criança, necessário, importante, socialização, pois é nesse período que a criança vai ter seu desenvolvimento motor iniciado”.

Essa visão é percebida quando Gallahue e Ozmun (2005) afirma que o “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Ao observarmos a realidade da Educação Física Escolar nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais da Escola Castelo Branco, é encontrado freqüentemente, a utilização de professores unidocentes, encarregados de ministrarem aulas de Educação Física para alunos que fazem parte da 1ª à 5ª série. Convém esclarecer que os termos “unidocente” ou “unidocência” são utilizados no Estado do Rio Grande do Sul para caracterizar o professor que atua nas séries/anos iniciais do ensino fundamental como sendo o responsável de ensinar os conhecimentos referentes a esta fase escolar.

Esta situação é ocasionada principalmente por dois motivos:

- 1º) Não existe uma especificação na LDB – Lei N. 9.394/1996 (BRASIL, 1996) indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às escolas a “liberdade” de escolherem o posicionamento sobre o assunto; e,
- 2º) O Estado do Rio Grande do Sul através de Leis como a N. 8.747/1988 (RIO GRANDE DO SUL, 1988) e a N. 6.672/1974 (RIO GRANDE DO SUL, 1974), garantem gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes “unidocentes”.

Assim, essa situação acaba gerando questões que extrapolam as concepções didáticas e pedagógicas da educação.

Sendo assim cabe a escola escolher qual professor deve atuar com a Educação Física, o unidocente ou o professor habilitado em Educação Física, pois a mesma tem autonomia para determinar sua estrutura curricular, organização de seus recursos e seus processos pedagógicos.

Reforçando então, conforme o que foi analisado nas entrevistas feitas na escola Castelo Branco, com os professores unidocentes atuantes nas series iniciais do ensino fundamental, não tem nenhum professor habilitado em Educação Física



atuando com as aulas, sendo assim eles continuam trabalhando com a Educação Física sem nenhuma orientação específica, conforme relato dos professores onde dizem:

- “que não sabem se estão trabalhado certo ou errado pois não são habilitados dentro da área e não tem nenhuma especialização dentro da área específica.

Conforme o Art. 3º da Lei 9.696 de 1 de Setembro de 1998, que diz que Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Os professores sentem a necessidade de ter um professor habilitado em Educação Física, pois o mesmo é preparado para trabalhar nas aulas os conteúdos específicos ao qual a criança ira ter necessidade de aprender para ter um desenvolvimento adequado, pois se a mesma não passar por esse período específico sentira falta nas demais etapas de sua vida, e o processo vai se agravando e torna-se difícil de recuperar e de corrigir futuramente.

## **CONCLUSÃO**

A partir da apresentação de todo este contexto educacional envolvendo os professores unidocentes da Escola Castelo Branco com relação à Educação Física Escolar, temos a oportunidade de visualizar a real situação que se encontra a disciplina nesta determinada escola.

Os professores unidocentes que desenvolvem a Educação Física, componente curricular obrigatório na Educação Básica, não possuem qualificação e nem habilitação para tal, mostraram-se inseguros principalmente quanto a adequação das atividades físicas ao desenvolvimento motor da criança. Segundo o estudo sentem-se despreparados e gostariam de poder contar com um profissional de Educação Física no processo de educação de seus alunos, salientando a importância do mesmo.

O estudo indica uma próxima questão para os professores unidocentes na mesma situação:



O que podemos fazer enquanto educadores preocupados com uma educação de qualidade para que a Educação Física seja desenvolvida por professores habilitados e qualificados?

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Lei 9.696 de 1 de Setembro de 1998, **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**, Brasília, 01/09/1998

CONTREIRA, C. B. **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes**. Trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, UFSM, 2009

ETCHEPARE, L.S.; PEREIRA, E. F.; ZINN J. L., (2003). **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Santa Maria - RS**. Revista Kinesis. Santa Maria. v. 28 nº 01, p. 38-52.

FREIRE, João Batista – **Educação de Corpo Inteiro – Teoria e prática da Educação Física – 4ª ed.** – São Paulo – Editora Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LUDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. *Educação & Sociedade*, Campinas n.74, p.77-93, abr. 2001.

MOREIRA, W. W. **Educação Física: uma abordagem fenomenológica**. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

MATTOS, Andréa Machado de A; MATTOS, Claudia Machado de A. **O trabalho docente: reflexões sobre a profissão professor**. *Revista Presença Pedagógica*. v. 7, n. 41, p. 69-73, set./out. 2001.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **A formação continuada de Professores**. In: *Educação: saberes e práticas*. Teresina, p.63-90, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.